

Foi aberto o calendário 2018 das atividades de acompanhamento e fiscalização das ações de recuperação da Bacia do Rio Doce, no território que compreende os Estados de Minas Gerais

O primeiro encontro de 2018 teve os trabalhos iniciados pela Secretaria Executiva do Comitê e seguiu com as discussões das câmaras técnicas de Gestão de Rejeis a SegrJaçae

DESAFIOS

Balanço do monitoramento feito pelo CIF sobre as ações da Fundação Renova mostra que entre os 42 programas em andamento muitos estão em fase adiantada, outros em execução com muitos com atrasos constatados, como explica Belisário. Além dos avanços já apontados por ele, o presidente apontou ações desafiadoras, listadas em duas categorias: o controle definitivo dos efeitos do rompimento e a mitigação dos danos causados às pessoas.

Na área ambiental, o presidente afirmou que a finalização da dragagem dos rejeitos é ação prioritária, meta que está atrasada, segundo ele. Outro atraso tem relação com as questões sociais, em especial, a responsabilidade para a geração de renda durante o período de recuperação da Bacia do Rio Doce.

O acordo firmado para recuperação da Bacia do Rio Doce prevê um prazo de 15 anos. O acordo tem cláusulas que dão obrigações à Samarco e suas controladoras e cria uma estrutura

